



À Biblioteca Municipal
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Semanário Católico e Regionalista

ANO XXV — N.º 1251

QUINTA-FEIRA

13

JUNHO

1974

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

BARCELOS

por MÁRIO DA GAMA

TRADIÇÕES BARCELENSES

XX

Só uma rua se chama da estrada, embora várias o sejam. Anacronismo que devia ser demovido, para termo de excesso de burocracia, arrelviadora e complicativa para tantos, moradores ou proprietários nessas ruas, que deixaram de ser aquelas vias calmas, de terra bucólica. Mas no presente agitadas pelo dinamismo, diurno e nocturno, de burgo de movimento e barulho, como Barcelos se tornou.

Seguimos — agora — pela Rua da Estrada, na direcção do norte do concelho, cujas tradições relembramos. Deixamos para trás, nos arredores da cidade, várias realizações de vulto que começaram a ganhar volume na medida em que a terra se foi liber-

tando da tristeza, que correu o risco de se tornar crónica. Sem nos determos, por tanto, nas grandiosas instalações da Casa de Saúde de S. João de Deus — o carinho em lenitivo do sofrimento humano — honra de uma época e de um povo, aliás em perigo de esgotamento precoce pela tre-

(Continua na página 5)

A IMPRENSA HOJE

por P.º Aviz de Brito

A Imprensa foi sempre um poderoso meio de comunicação social.

Quando o mundo moderno, com o avanço da técnica, pôs ao serviço dos homens a Rádio e a Televisão, houve quem pensasse que a Imprensa cairia em declínio. Os tempos foram passando; a Rádio e a Televisão vulgarizaram-se, mas a Imprensa não perdeu audiência. Isto na generalidade. Em certos condicionamentos, pode ter acontecido, ou pode vir a acontecer, de ficar apenas a Televisão com a supremacia das comunicações sociais. Por enquanto, e na generalidade, vê-se que há público para tudo. E vê-se que a Imprensa — que é notícia escrita e pensamento divulgado através do livro — continua a ser um grande e poderoso meio de comunicação social. E acontece até que estes três meios de comuni-

cação andam, quase sempre de mãos dadas, num conjunto informativo, correndo mundo de lés a lés. E, quando hoje se fala nos meios de comunicação social, entende-se como que uma força só apoiada nestes três diferentes órgãos. Dentro deste âmbito, quando se fala de Imprensa, entende-se geralmente o jornal e a revista. Noutros planos, pode considerar-se o livro e o telefone. Este, mais como meio de comunicação familiar e de trabalho; o livro, como veículo de pensamento e ensino. Nos países mais progressivos, a Telescola pode ultrapassar o livro de ensino.

(Continuação da pág. 6)

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

Naturalmente e legitimamente associados às iniciativas mundiais versadas sobre os problemas humanos, o nosso Município patrocinou a resolução de um grupo de Professores Primários para a realização entre nós de uma conferência integrada no Dia Mundial da Criança.

Problema candente e entre nós preocupante não só pelo lado da educação como também pelo da saúde, pois, como várias vezes aqui registado, estamos com um dos níveis mais altos da Europa de mortalidade infantil.

E agora que está a dar-se invasão de publicações eróticas e que até a chamada grande Imprensa está a permitir a difusão de casos e atitudes totalmente opostos à

RENOVAÇÃO!...

Eu te saúdo e ergo a minha taça
Anónimo português! Oh! lutador...
Nesta hora liberal que agora passa
Para o Povo português trabalhador!...

Não sei se há quem outro voto faça
Quando para aí há tanto senhor
Escondido e, talvez cheio de traça
Pela sombra a gemer a sua dor...

Tudo mudou, enfim, é outra a capa
Que a todos vem mostrar a nova etapa
Num renovar tão cheio de glória!

Os portugueses de ontem e do presente
Irmanados no que toda a gente sente
Vão escrevendo, pouco a pouco, a
[nova história.

JOAO MANUEL
1974

NA HORA QUE PASSA

por Adélio Campos

O MEU TESTEMUNHO

Senhor General Galvão de Melo,

Sou português com o orgulho de ser barcelense.

Sempre quis à terra onde nasci e cresci e brinquei e vivi e chorei

e me fiz homem — um pedaço deste Minho belo, de gente ao parecer rude mas honrada, de solo na agreste ora fácil mas solo ora agreste e fértil, pronto a brotar riqueza a cada golpe de enxada que o fira.

Com meus PAIS — para minha alegria ainda vivos e que foram exemplo de trabalho, dedicação e sacrifício para que o futuro de oito filhos fosse melhor que o seu — aprendi, ainda menino e moço, que acima e antes de tudo, havia que adorar a Deus — Senhor Supremo de todas as coisas que nos criou e rege — e, logo de seguida, amar e respeitar a PÁTRIA e a FAMÍLIA.

Habituei-me a acreditar na ordem como condição essencial do progresso;

no trabalho como base primeira da promoção de cada um; no respeito pelas ideias dos outros como regra precípua de convivência com o meu semelhante;

na necessidade de não invadir a esfera dos direitos alheios para que não ultrapassassem os meus próprios;

(Continua na página 3)

A IMPRENSA CATÓLICA

Inutilmente ergueréis templos, pregareis missões, fundareis escolas: boas obras, sem dúvida; mas todos os vossos esforços serão destruídos, se não souberdes manejar a arma defensiva da Imprensa Católica.

S. PIO X

CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS

BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS
CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas
Todas Quintas-feiras às 15 horas

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas.

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.

ELECTROENCEFALOGRAFIA

Todos os dias em hora a combinar.

Casamento

Na Igreja de Santo António, em Barcelos, realizou-se no passado domingo pelas 13 horas, o enlace matrimonial da menina Maria Celeste Quintas Lima Peixoto, filha do Sr. Manuel de Lima Peixoto, e da Sr.ª D. Maria Celeste Alves de Aguiar Quintas, com o Sr. António José Rodrigues de Oliveira, filho do Sr. António da Silva Oliveira e da Sr.ª D. Maria Madalena Peixoto Rodrigues.

Foram padrinhos dos noivos, o Frei Nuno de Santa Maria e a tia da noiva menina Maria da Conceição Alves de Aguiar Quintas.

Foi celebrante o Rev.º Pároco de Moure, Prado e pároco do noivo.

Abrilhou este acto e o Santo Sacrifício da Missa, o excelente Grupo Coral de V. F. de S. Martinho, com mais de 40 vozes mistas, tendo como dirigente o nosso amigo Sr. José Manuel Lopes da Silva.

No restaurante Pérola da Avenida desta cidade foi servido um excelente copo de água, que deu lugar, a uma série de saudações aos noivos que seguiram em viagem de núpcias para o estrangeiro, e a quem desejamos as maiores felicidades.

Gente mais ou menos pequena

Na nossa mesa de trabalho, temos o n.º 2 desta interessante publicação, que fizemos questão de adquirir, em preito, modesto embora, a este simpático Órgão da Escola Preparatória «Gonçalo Nunes» e da sua dependente de Viatodos.

Apesar da imaturidade, compreensível, dos autores, trata-se de realização de valor, não só pelo trabalho em si como — e sobretudo — pelo significado: o primeiro e firme passo dos pequenos estudantes na vida prática. Naturalmente, nem todos virão a ser jornalistas nem escritores, mas a cultura e o domínio do idioma — um até escreveu em francês — dão apreciadas vantagens para as lidas do porvir.

Dizia-se que o trabalho vence tudo. E não está — nem nunca estará — provado o contrário.

Por isso os pequenos estudantes da nossa Escola Preparatória estão no bom caminho, pelo que os felicitamos, sem — naturalmente — podermos esquecer os seus mestres e mentores.

Assim — o futuro será seu. E ainda bem.

1.ª COMUNHÃO

Na Basílica do Sagrado Coração de Jesus na Póvoa de Varzim, realizou-se no passado domingo pelas 10,30 horas a Primeira Comunhão do menino Nuno Miguel da Silva Martins Fernandes, filhinho do nosso conterrâneo Sr. Manuel Augusto Martins Fernandes, e da Sr.ª D. Maria Celeste Fernandes da Silva, concelebração da Santa Missa pelo Vigário Geral da Arquidiocese do Porto Rev.º D. Manuel da Silva Martins primo do neo-comungante.

Participou nestas cerimónias o Grupo Coral Misto da freguesia de V. F. de S. Martinho desta cidade, que para este fim se deslocou àquela edilidade Poveira.

SOCIEDADE FAZEM ANOS

5.ª-feira — 13

As Sr.ªs D. Maria do Carmo Faria Carvalho, D. Maria Helena Fernandes, D. Augusta Medros Lobarinhas e o Sr. José Luís Oliveira Pimenta.

6.ª-feira — 14

Sr. Miguel Matos Graça, e João Ricardo Ferros Magalhães Lima.

Sábado — 15

Sr.ª D. Adelaide Vilhena Coutinho e Sr. António Lourenço Pereira.

Domingo — 16

A Sr.ª D. Deolinda Rosa Figueiredo Brito Vasconcelos e os Srs. Luís Inácio Veloso Portela e Raul Gonçalves Gomes e as jovens, Maria Fernanda Vasconcelos Fernandes, Maria Sameiro Ferreira Martins da Cruz, e Manuela do Céu da Silva Teixeira.

2.ª-feira — 17

Srs. D. Zulmira Oliveira Pimenta, D. Maria Helena Carneiro Garcia — Lisboa, e as jovens e jovens, Maria Manuela Peixoto Gomes Lima, Artur Manuel Gonçalves Dias Gaspar, e o Sr. António Miranda de Andrade.

3.ª-feira — 18

A Sr.ª D. Maria José Vasconcelos Soucasaux de Sousa, e os Srs. Raúl Horta Carneiro, Abílio Rodrigues de Sousa, e Paulo Jorge Correia Guimarães.

4.ª-feira — 19

As Sr.ªs D. Ana Pereira de Sousa Lima Torres, D. Maria Preciosa de Sousa Vasques.

MARIA ELVIRA DA SILVA

Agradecimento e Missa do 30.º Dia

Seu marido, filhos e demais família vêm por este meio agradecer muito penhoradamente todas as provas de amizade recebidas durante a enfermidade e quando do falecimento da querida finada, assim a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no seu funeral.

Aproveitam o ensejo para expressar publicamente o seu preito de eterna gratidão à Gerência e a todos os empregados e operários da Fábrica «GUAL», quer pelas imensas demonstrações de estima, como pelo espírito de solidariedade em se associarem à sua dor em tão doloroso transe.

Participam que a Missa do 30.º dia será celebrada no próximo domingo, dia 16, pelas 10,30 horas, na Igreja Paroquial de Vila Frescainha S. Martinho.

Barcelos, 13 de Junho de 1974.

Pela Família: António Rodrigues da Silva

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 + 29 968 + 32 241 + 24 213
RUA DO ALMADA 395 — PORTO

CASA RAUL VELOSO

79 — RUA D. ANTÓNIO BARROSO — 83
Telefone 82273 — BARCELOS

ARMEIRO

Armas de Defesa de diversas Procedências
Armas de CAÇA de afamada marca UGARTECHEA

MUNIÇÕES

Estanqueiro das Pólvoras BARCARENA

ARTIGOS DE CAÇA

Senhor CAÇADOR: VISITE-NOS E ENCONTRARÁ O MATERIAL QUE DESEJA

Friso publicitário

SABEDORIA

Dois meios existem no mundo para subir: ou pelo mérito próprio, ou pela imbecilidade alheia.

(LABRUYERE)

Uma quadra

A erva cresce no prado,
No jardim crescem flores;
Assim cresce a simpatia
No coreção dos amores.

CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magnífica

LARGO DA PORTA NOVA
BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR
SALÃO DE CHÁ
ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL
VICENTE F. C.

Trabalhos em Fórmica

Executam-se por planta ou desenho:
ARMÁRIOS DE COZINHA
COPA — BANHEIROS
E OUTROS GÊNEROS
por pessoal especializado.
ORÇAMENTOS GRÁTIS

João Gomes Monteiro

Com oficina na

Rua Alcades de Faria, 36
Tel. P. F. 83392 — BARCELINHOS

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA
Telefons 82186 — BARCELOS

Móveis TELES
MAIS BONTOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples,
Sofás-camas, Divãs de ferro articulados
e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS

CONVITE PRODUTOS VICHY

Em Barcelos na Farmácia Antero de Faria, pode obter tratamento conselho do rosto absolutamente grátis.

Para tal bastará contactar com esta Farmácia

VICHY
Fonte de Beleza

Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica

BAHCO

Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932 - P.P.C. — BARCELOS

GENTIL GOMES DA COSTA

PROPRIEDADES
COMPRA - VENDA

Rua Fernandes Tomás, 664
Telefs. 380834 - 311991 - 381032
PORTO



BARCELOS DESPORTIVO NA HORA QUE PASSA

(Continuação da pág. 1)

Nacional da II Divisão

ZONA NORTE

Gil Vicente, 6 — Feirense, 0

Jogo em Barcelos, no Campo Adelino Ribeiro Novo, dirigido pelo árbitro de Viseu, Sr. Ernesto Borrego.

O Gil Vicente alinhou com:

Djair; Marques, Palheiras, Gomes e Murraças; Pedrinho Celton e Cardoso; Simões, Marconi e Russo.

Substituições — Aleixo e Sá Pereira na 2.ª parte substituíram respectivamente Celton e Gomes.

Ambos os contendores, precisavam consolidar a sua posição na tabela classificativa, de molde a fugir às apreensões que a «diguilha» oferece, e por isso, o visitante reforçou a defesa de tal maneira, obrigando por isso os gilstas, a crescer em grupo, só conseguindo marcar aos 28 e 42 minutos da primeira parte.

Aquecidos pela tranquilidade dos dois golos de vantagem, conseguidos nos primeiros 45 minutos, os barcelenses deram-se à luta com entusiasmo, atingiu nível de técnica perfeita, que lhe permitiu fazer mais 4 golos, re-

sultado que exprimiu a supremacia dos gilstas.

A equipa visitante, jovem e aguerrida não foi presa fácil, deu testemunho de muita vontade especialmente depois de sofreres o 4.º golo, multiplicaram-se para conseguirem o ponto de honra, que chegaram a merecer.

Arbitragem sem reparos.

Nacional da II Divisão

Resultados:

Lamas — Gouveia	1-2
Espinho — Chaves	7-0
Famalicao — Oliveirense	4-2
Salgueiros — Varzim	2-0
Penafiel — Riopele	1-0
Fafe — Tirsense	4-1
Braga — Vilanovense	1-1
Sanjoanense — Aves	2-1
U. Coimbra — Lourosa	1-1
Gil Vicente — Feirense	6-0

Próxima jornada:

Lamas — Feirense
Gouveia — Espinho
Chaves — Famalicao
Oliveirense — Salgueiros
Varzim — Penafiel
Riopele — Fafe
Tirsense — Braga
Vilanovense — Sanjoanense
Aves — U. Coimbra
Lourosa — Gil Vicente

Campeonato Regional de Braga

Termina no próximo domingo, o Campeonato Regional da I Divisão da Associação de Futebol de Braga, onde estão enquadrados os nossos representantes: «Os Galos» e o Santa Maria, com os seguintes jogos:

«Os Galos» — Prado
Maria da Fonte — Santa Maria

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Semana de 13 a 19 de Junho

Quinta-feira

Farmácia Oliveira
Telefone 82684

Sexta-feira

J. Alves de Faria — Barcelinhos
Telefone 82245

Sábado

Farmácia Antero de Faria
Telefone 83424

Domingo

Farmácia Lamela
Telefone 82684

Segunda-feira

Farmácia Moderna
Telefone 82246

Terça-feira

Farmácia Central
Telefone 82637

Quarta-feira

A Minha Farmácia
Telefone 82636

na certeza, tanta vez experimentada, de que ser adversário no pensamento pode ser razão para maior amizade na vida.

Como todos, amargurei desilusões — e tantas delas vieram de onde e quando menos poderia esperá-las.

Porque me foi a vida ensinando que o homem continua lobo do homem;

— e as promessas, tantos as fazem já sem o propósito de as cumprirem;

— e as palavras tão pouca vez exprimem o que cada um pensa lá no seu íntimo;

e as instituições não correspondem ao que delas legitimamente esperaríamos;

— e alguns daqueles que julgamos irem SERVIR — e era sua estrita obrigação fazê-lo — não servem mas procuram «servir-se»;

e tantos, alcançados a postos de comando, antes de pensarem na solução dos problemas que se lhes apresentam, cuidam em subir mais e mais aproveitando todas as oportunidades — que até eles criam — de se anteporem sempre aos outros em manifestação de vaidade estulta e ridícula.

Doia-me pensá-lo.

Mas a verdade é que como qualquer português consciente, também eu comecei a sentir — todos sentíamos — que algo não estava certo e urgia que se mudasse antes que fosse tarde.

Os erros — sempre fatais na obra dos homens por mais que os favoreça a natureza com inteligência, senso e sabedoria — cada um de nós esperava que rapidamente se emendassem embora divergíssemos sobre o modo por que a correcção havia de operar-se.

Até que «certa juventude militar amadurecida no drama africano, se levantou na madrugada de 25 de Abril».

Vinha para refazer Portugal num total voltar de página sobre o passado

E começou a era nova.

Houve civismo de muitos, exposição livre e franca de doutrinas e pontos de vista.

Apaixonada? Sim, mas bem intencionada, séria, esperançada em que as ideias apresentadas contribuissem para um Portugal maior.

Mas houve também exageros tão gritantes não de uso mais de abuso de liberdade que os responsáveis brevemente se deram «conta do mau uso que se vem fazendo da LIBERDADE oferecida ao povo de Portugal».

Certo que o que vinha acontecendo poderia não ser «outra coisa que o despertar tumultuoso de um povo que ousa os primeiros passos num caminho seu desconhecido: o longo e difícil caminho da liberdade».

— Não é menos verdade, Vossa Excelência o disse, que os portugueses começavam a interrogar-se sobre se a LIBERDADE que estava a viver-se era a que a Junta de Salvação Nacional tomara «a seu cargo respeitar e defender», lapidariamente definida como:

«a liberdade de pensar e se instruir, a liberdade de criar ideias próprias e as discutir com o seu igual: o homem da cidade e o homem do campo para ambos, encontrarem a melhor ideia e a mais digna; a liberdade de todos os portugueses escolherem o que melhor for para todos os portugueses».

Nas escolas como nas ruas, nas oficinas como nos hospitais, nas instituições públicas como nas particulares, pouco mais se fazia ou ouvia do que reunir, discutir, reivindicar, num agitar de ideias que tem tanto de saudável, de útil, de benéfico, de necessário como de pernicioso, se não se mantiver dentro de um justo equilíbrio de ideias e de palavras.

É evidente que os salários precisavam ser actualizados a nível, senão para já, o desejável, pelo menos de modo a permitir vida decente a quem trabalha;

que há que proceder a mais equitativa distribuição da riqueza fazendo com que o trabalhador participe do resultado TOTAL da sua intervenção no circuito da produção ao consumo;

que, dentro da empresa, o operário seja HOMEM e não pedaço amorfo de uma máquina;

que o trabalhador esteja garantido contra a prepotência de patrões que o não sabem ser; e veja transformar-se o suor do seu rosto em ganho justo para sustento próprio, da mulher e dos filhos;

que o funcionário público, debruçado o dia inteiro sobre os papéis que lhe cobrem a secretária, tenha suficiente compensação para o seu esforço;

que o professor veja recompensado o trabalho insano que, dia-a-dia, tem que desenvolver para fazer desabrochar inteligências, aclarar ideias, ensinar, sendo, ao mesmo tempo, mestre e camarada;

que o homem do campo — sem o mais esquecido — que cava a terra e a amanha e a semeia e cultiva, de sol a sol, de noite a noite, no calor como no frio, para dela tirar — quanta vez! — bem pouco fruto, se sinta e seja efectivamente igual a seus irmãos trabalhadores doutras artes e ofícios;

que os portugueses — TODOS — necessitam de regalias sociais que lhes permitam, de uma vez para sempre, encarar sem preocupação o futuro e esperar, sem receio, a chegada da velhice.

Tudo isto é evidente. Mas, há que não esquecer a outra face.

Quem trabalha tem de produzir, de ser assíduo, de colaborar

de modo a merecer a recompensa que reclama — só assim justamente reclamada.

De outro modo, cair-se-ia no caos económico que a ninguém aproveita e muito menos a quem trabalha.

Certo que a ninguém é lícito duvidar da boa fé, recta intenção e autoridade moral de muitos dos que, a cada hora que passa, nos mais diferentes lugares e pelos mais dispareos meios de comunicação, se dirigem às massas, equacionando e propondo soluções para problemas que cuidadosamente estudaram ou eles próprios viveram.

Mas só quem não quiser ver é que se não terá apercebido de que uns tantos se limitam a apregoar aquilo a que o Chefe do Estado há dias classificou de «amontoados de bem orquestrados slogans demagógicos».

A verdade é que o país precisa de paz, de ordem, de trabalho.

De liberdade?

Sem qualquer dúvida.

Ela torna-se necessária, de cada vez mais necessária, num diálogo franco, aberto, sem reticências, porque nenhum de nós é dono de toda a verdade.

Mas a liberdade não é licença. Tem de ser consciente do período histórico que vivemos;

consciente de que a liberdade de cada um termina precisamente onde começa a liberdade dos outros; liberdade responsável que a nenhum de nós deixe esquecer que o mundo tem os olhos postos neste canto da Europa.

Foi com emoção, Senhor General que ouvi Vossa Excelência dirigir-se ao País, vão passados quinze dias.

Como eu, milhões de portugueses, de todos os credos políticos, ouvirmos a sua voz calma, serena, austera, segura de si própria, consciência da gravidade da hora que passava.

Estivemos todos atentos.

Ficamos todos tranquilos.

Cada um de nós se deitou, nessa noite, mais certo — se isso era possível — de que aquela «juventude militar» que «na madrugada de 25 de Abril», «unânime e decidida, abriu de par em par as portas de liberdade do HOMEM português» é feita de «homens de fé» que não abdicam «de causa começada».

Bem haja Senhor General!

VENDE-SE

Prédio r/c e 3 andares na Rua D. António Barroso n.º 96 — Barcelos.

Contactar c/ Telef. 492406 — Porto.

Venda de Louças Sanitárias
Mosaicos • Azulejos

DEP — DECORAÇÃO ESTUDOS E PROJECTOS

Agentes oficiais da PREFIX

Rua Faria Barbosa, 17

BARCELOS

A Federação e os Castigos

O Gil Vicente multado em 4 mil escudos, — segundo comunicado da Imprensa — por atitudes irregulares da assistência do lado da bancada no jogo com o União de Coimbra, dirigido pelo árbitro Sr. Jaime Loureiro.

Não teremos comentários porque não estávamos naquela zona, entretanto de longe pareceu-nos que as exaltações não foram assim tão caras para alteração da tabela. É motivo para dizer que houve «especulação».

A Fábrica Metalúrgica da Gandra

na Feira Agrícola de Santarém

Nem sempre marca quem quer mas quem pode. E quem, pelas suas realizações, está à altura dos acontecimentos, como é a grande feira anual agrícola de Santarém.

Por isso e para corresponder à preferência pelos seus produtos de todo o país, a Fábrica Metalúrgica de Gandra — Mouquim — Famalicao, uma vez mais concorre a este certame.

Apresentará máquinas agrícolas de seu fabrico e outras, estrangeiras, de sua representação.

A fábrica é propriedade do nosso estimado amigo e dedicado assinante, Senhor Joaquim Carvalho da Silva, um homem que, pelo seu pensamento e pelas suas realizações, na indústria e no bem comum, conquistou direito a um lugar à parte, só devido às verdadeiras dedicações.

Não duvidamos por isso do êxito da sua exposição e apenas nos resta felicitá-lo pelo êxito que de certo vai alcançar.

Por Terras de Barcelos

Silva

A Freguesia da Silva e os seus Problemas vistos à luz da Democracia

Como em outras freguesias, também na Silva se tem verificado um certo movimento político no que diz respeito à anunciada reforma das Juntas de Freguesia, tendo-se porém verificado já duas reuniões de alguns entusiastas, no sentido de os mesmos resolverem por eles o assunto em causa, na certeza porém, embora tudo tenha decorrido ordeiramente, não se pode dizer que seja atitude sensata, uma vez que tais assuntos, tem de ser resolvidos de acordo com as populações, o que não se tem verificado. Será ocasião para perguntar em nome do povo, se meia dúzia de entusiastas tem o direito de só por eles escolherem as entidades que irão chefiar a Freguesia? Terão estes carácter e personalidade para tal aos olhos do povo?

Ao tentar incutir nas pessoas o sentido da responsabilidade para todas as decisões a tomar, queremos lembrar, que devemos tomar posições, e estar bem alerta, para que não seja o momento presente ensejo, de alguns indivíduos virem a tomar posição, para dar largas aos seus intuítos de sub-elevação e vingança e não para democratizar um povo como deverá e tem de ser. Tenhamos como exemplo o que se tem passado em várias freguesias deste concelho, onde depois de atitudes tomadas, é que o povo se alertou para vir a fazer manifestações, que mais pareciam folias carnavalescas, que manifestações políticas válidas. Já que até aqui, o povo da Silva, sempre tem sabido ser ordeiro e sensato, é bom que continue a ser digno da sua personalidade, para saber resolver os seus problemas, com sensatez, em paz, e harmonia.

Remelhe

Ao reatarmos a nossa presença em «Jornal e Barcelos», cuja ausência desejamos justificar para melhor compreensão dos nossos estimados leitores: A nossa terra, tem vivido um ambiente morno, adormecido, inércia doentia que também nos contagiou, ao verificarmos que os responsáveis pelos seus destinos, não agiam com aquele espírito próprio das suas obrigações por razões que não vale a pena trazer à ribalta destas considerações que têm por desejo, reafirmar o nosso propósito, agora rejuvenescido, pela esperança de melhores dias para a nossa terra.

Representantes na Associação Concelhia de Agricultores e Empresários Agrícolas

A fim de representar a nossa freguesia em problemas da lavoura, foi designado o proprietário Sr. António Ferreira Gomes. Esta nomeação foi recebida com viva satisfação, depois de ter sido suspensa uma pretensa reunião de âmbito caseiro — «só de meia dúzia», que o estudante do Instituto Superior de Comunicações Sociais Sr. José Ribeiro Fernandes, contrariou e justificou merecer realizar-se a nível dos interesses de toda a Freguesia, e que realizada no dia seguinte, com a presença de todos os interessados, deu como resultado aclamar como representante desta laboriosa freguesia um dos seus dedicados filhos.

O lugar de Quintão ainda sem luz!

Solicitações que nos chegam mais uma vez a que damos relevo, a justificadas queixas: a falta de luz no referido lugar é índice não só de desinteresse revelado pelas autoridades, mas também da Chenop, que não obstante solicitações e até desejos de participação

para as suas instalações não têm removido os Senhores que mandavam ou mandam ainda. A verdade é que o referido lugar, bastante populoso, e dedicado ao serviço da lavoura, tem visto perdido um direito não só de benefício social, mas também, a favor da lavoura, que neste lugar como já dissemos tem ao seu serviço dedicados lavradores.

Deste e de outros problemas falaremos futuramente.

Até breve se Deus quiser.

Aborim

Casas do Povo

Alguns sócios da Casa do Povo da Gândara do Neiva, deploram o actual sistema de funcionamento deste Organismo, principalmente no que concerne ao sector de Secretaria, por falta de aptidão, segundo parece, dos respectivos elementos.

Bom seria que, para evitar incidentes análogos aos já verificados, (que nos abstermos de apontar) a Casa do Povo da Gândara do Neiva, que serve uma extensa área populacional, seja provida de funcionários capazes de satisfazer cabalmente as necessidades do Povo.

Junta de Freguesia

Causa viva controvérsia o empenho desenvolvido pela actual Junta de Freguesia para ser reconduzida ao cargo.

Com efeito, se fizermos um exame retrospectivo à acção desenvolvida pela Junta, constata-se, claramente, que foi, de uma maneira geral, improficua. — Pouco ou nada, fizeram em prol da freguesia. Independentemente disto, todos sabemos que as suas ideologias, por parte de alguns elementos, não se condunam com o sentir e querer do Povo.

Por tudo isto, impõe-se urgente saneamento da actual Junta de Freguesia, auscultando, entretanto e «in loco», o desejo do Povo para a nomeação da nova Junta Provisória, por parte das autoridades responsáveis.

Carapeços

Manifestação

Um grupo de democratas desta localidade manifestaram no domingo passado o seu descontentamento com a actual Junta de Freguesia e, ainda, contra uma outra que no momento se estava a forjar.

Essa manifestação foi apregoada na tarde de sábado por uma cabine sonora móvel, auto-transportada e por uma rosgata de Zés Preiras e outros instrumentos durante a noite.

No domingo houve concentração dos populares no largo da Arieira acompanhados pelos instrumentos do dia anterior, que depois de desfilar pelos diversos lugares da freguesia se dirigiram ao largo fronteiriço da Casa do Povo, dispersando com a marcação dum «plenário para as 14 h. no salão de festas da Casa do Povo, onde, por sua vez, foi constituída uma Comissão Administrativa composta pelos senhores:

Guilherme de Sousa Rodrigues — funcionário da E. N.;
Luiz Gonzaga da Costa — trolha;
Augusto Coutada Neco — Agricultor.

Que constituirá a actual Junta de Freguesia.

Mês de Maio

No passado dia 2 teve na Igreja Paroquial desta freguesia o encerramento do Mês de Maria, com diversas cerimónias religiosas, dentre as quais a promoção e investidura de elementos da Pia União das Filhas de Maria.

Aniversários

No passado dia 5 do corrente esteve em festa o lar do nosso amigo e assinante, Sr. Manuel de Sousa Tomé, ilustre proprietário desta freguesia e membro da Junta de Freguesia cessante, que festejou o seu aniversário natalício.

—No dia 10, igualmente festejou o seu aniversário natalício o Sr. Guilherme de Sousa Rodrigues, competente desenhador da Emissora Nacional, no Porto e Presidente da Actual Junta de Freguesia.

Aos aniversariantes «Jornal de Barcelos» deseja muitas prosperidades e que estas datas se prolonguem por muitos mais anos.

Vila Frescainha S. Martinho

A Abrir

Ao iniciarmos a colaboração desta freguesia para o «Jornal de Barcelos» cumpre-nos saudar todos os que nele labutam e contribuem para que semanalmente seja um arauto da defesa da cidade de Barcelos e seu concelho.

Aos leitores e assinantes desta freguesia diremos que nos anima o desejo de sermos útil à comunidade em que vivemos, e vamos procurar dentro das nossas possibilidades levar um pouco das notícias desta freguesia aos seus filhos que se encontram longe da sua e nossa terra, uns lutando por um pão menos amargo, outros cumprindo o dever de servir a Pátria.

Para além das notícias que semanalmente ocorrem, muitas são as carências que há muito apo-

Farmácia Oliveira

Avenida dos Combatentes da Grande Guerra — Telef. 82820

Agente em Barcelos das Meias Elásticas Ligvaris

Meias medicinais de compressão regressiva estudadas pelos Ex.^{mos} Clínicos para:

Prevenção trombo-fiebite
Esclerose
Úlceras das pernas
Cirurgia das varizes
Fracturas das pernas

Cintas Medicinais de Gravidez

quantam esta freguesia, que dia a dia mais populosa se vai tornando e aguardam solução.

Como surgiu uma nova aurora e com ela um raio de esperanças, com prenúncio de mais justiça e tratamento de igualdade para todos, esta freguesia, que tão esquecida tem sido dos poderes públicos, apesar das muitas promessas, confia que sejam reparadas algumas das suas mais justas reivindicações.

Não acusamos ninguém, mas o angustiante problema do edifício escolar, pequeno e em mau estado, com rudimentares condições higiénicas, a seu tempo será aqui focado.

O péssimo estado em que se encontram os caminhos públicos; a falta de fontanários e o estado em que se encontra o Bairro da Misericórdia, sem urbanização condigna, apesar das elevadas rendas, também merecerá atenção.

Estes e outros problemas serão lembrados aos homens que tomaram a seu cargo dirigir os destinos da nossa terra.

Assim eles nos ouçam.

Residência Paroquial

Obra de reconhecida necessidade, encontra-se já numa fase bastante adiantada de edificação, a parte de pedreiro, da nova residência paroquial desta freguesia, principiada a construir por intermédio de subscrição pública entre os paroquianos desta freguesia.

Baptizado

Com o nome de José Ricardo, recebeu no passado dia 10 o Sacramento do Baptismo, o primogénito dos nossos conterrâneos, Sr. José Lopes da Silva e Maria Emília da Silva Ferreira, residentes do lugar de Aldão.

Foi ministrante o Rev.^o Director dos Padres Capuchinhos e padrinhos os tios maternos, Maria Virgínia da Silva Ferreira e Manuel da Silva Ferreira.

Ao neo-baptizado auguramos um porvir radioso de venturas.

Um reparo

Continua a causar sério risco de perigo o estado em que se encontra o muro de suporte junto à ponte de Casal de Nil.

Derrubado em parte devido a um acidente ali verificado, parece aguardar que se registre novo acidente de trágicas consequências.

Para este assunto pedimos providências a quem de direito, Junta Autónoma das Estradas ou Câmara Municipal.

Falecimento

Na passada sexta-feira, 7 do corrente, fomos surpreendidos com a notícia do falecimento da Sr.^a D. Adélia Rebelo Capela da Silva, de 64 anos de idade, residente no lugar da Capucha.

A saudosa finada era viúva do nosso saudoso amigo Sr. Agostinho Miranda da Silva e riue extrema das Sras D. Isolina e Maria Emília Capela de Miranda e dos Srs. Cândido, António Luís e Miguel Capela de Miranda.

O seu funeral realizou-se no dia

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Braga

Av. Marechal Gomes da Costa, 491

BRAGA

Distribuidores ou Vendedores de Leite por Conta Própria

Enquadramento na Previdência Social

Por Portaria N.^o 209/74, de 4 de Março de 1974, ficam abrangidas por esta Caixa, obrigatoriamente a partir do dia 1/5/74, os DISTRIBUIDORES OU VENDEDORES AMBULANTES DE LEITE POR CONTA PRÓPRIA que exerçam a sua actividade no Distrito de Braga, e que, decorridos os seis primeiros meses de exercício da sua actividade profissional, não se encontrem inscritos como beneficiários dos Fundos de Previdência das Casas do Povo, ou logo que deixem de estar abrangidos por aquele regime, devendo o exercício dessa actividade ser comprovado mediante a apresentação do boletim de sanidade passado pelo Delegado de Saúde do concelho onde exerçam a profissão.

A estes Beneficiários será assegurada a protecção na doença, na maternidade, na invalidez e velhice e em caso de falecimento, nos termos da regulamentação aplicável às Caixas de Previdência e Abono de Família e à Caixa Nacional de Pensões.

O cálculo dos benefícios pecuniários far-se-á com base no salário convencional de 2 000\$00 mensais.

Compete ao beneficiário contribuir mensalmente com a importância de Esc. 100\$00, a liquidar de 6 a 15 do mês seguinte àquele a que a contribuição disser respeito. Este pagamento poderá ser efectuado em dinheiro, vale do correio ou cheque à ordem desta Caixa, na sua sede (Tesouraria), ou ainda nos locais habituais de pagamento, directamente ou por via postal, utilizando para o efeito a guia de pagamento de contribuições.

Nos locais acima referidos serão prestados aos interessados os esclarecimentos necessários.

A 1.^a contribuição, deverá ser liquidada de 6 a 15 de Junho de 1974.

BRAGA, Junho de 1974.

A Direcção

Fotografias para Documentos em

1 MINUTO

Dirija-se à única casa nesta cidade com o novo sistema

Galeria 3

FOTOGRAFIA

Av. Dr. Oliveira Salazar, 58/A — Telef. 83339 — BARCELOS

A FRANQUEIRA EM FOCO

O custo da mão de obra na Franqueira é assustador e preocupa a Mesa da Confraria que, de vez em quando, se vê obrigado a recursos alheios, para poder cumprir os seus compromissos. Ouvem-se comentários contraditórios, mas sem qualquer fundamento, ignorando a realidade dos encargos que, em relação à cidade, são agravados em média de 70%, devido às dificuldades de recrutamento do pessoal. A Mesa não tem ajudas oficiais. As obras são custeadas apenas pelos contributos dos amigos da FRANQUEIRA. Muito há a fazer ainda, mas as reservas estão esgotadas e obrigam a esperar melhores dias. Não obstante, muito se tem feito na FRANQUEIRA. Mas muito ainda falta fazer. Uma grande e inadiável preocupação: a necessidade da revisão total do telhado do Santuário, castigado pelos temporais. Reparação inadiável e que terá de ser feita

ainda este Verão, esperando-se para tanto e confiadamente o auxílio dos devotos e amigos.

Uma oferta de cisnes — brancos e imponentes — será mais um ornamento de interesse para a Franqueira. Aguarda, se a Mesa autorizar e o abastecimento de água o permitir, a construção de pequeno lago, para que as simpáticas aves disponham do ambiente próprio.

Foi oferta de família Barcelense, amiga da FRANQUEIRA.

CASAMENTOS — Celebraram-se no Santuário os seguintes: João Ribeiro Vilas Boas, de Alvelos, com Ana Maria Ferreira Campinho, de Pereira; Carlos David de Oliveira Fernandes, de Rebordões, Santo Tirso, com Maria Júlia Matos de Castro, da mesma freguesia; Manuel Pinheiro de Sousa, da Lama, com Maria Beatriz Alves da Silva, de Galegos Santa Maria; Armindo Lopes Fernandes, de Areias de Vilar, com Maria do Céu Mandim da Silva, de Gilmonde; Manuel da Silva Ferreira de S. Paio de Carvalho, com Maria Isalina Pedrosa da Silva, de Milhazes; Ezequiel dos Santos Pena, de Fornelos com Maria de Fátima Veiga da Benta, de Barqueiros; António Fernandes de Azevedo, de Barcelos, com Maria da Silva Ferreira, da Várzea; José Manuel da Silva Ribeiro, de Pedra Furada, com Maria do Sameiro Gonçalves da Silva, de Pereira.

Quadro nada agradável e de má impressão: o de mantas estendidas no terreiro, com pessoas a dormir, à sombra das árvores. Não fica bem a quem se dá a essa liberdade e impressiona mal os visitantes. Nem, sobretudo, não está de acordo com o decoro que o lugar exige.

A Mesa de certo indicará vigilantes, para evitar a repetição destes — e de outros — inconvenientes.

J. C.

Testemunho de honradez

Bolsa com dinheiro entregue na P. S. P. de Barcelos

Numa atitude, plena de probidade, que gostosamente registamos, — pessoa honesta, promoveu a entrega, de uma bolsa contendo determinada importância em dinheiro, no Posto da Polícia de Segurança Pública de Barcelos, declarando: que no dia 23 de Maio, quando efectuava compras na feira Semanal, alguém, erradamente, levou a sua bolsa, deixando por engano a sua, que contém avultada importância.

Pretende saber quem é a pessoa a fim de desfazer a troca, que pode ser efectuada no respectivo Posto da Polícia de Barcelos.

IMPORTANTE PREVENIR da podridão cinzenta

APLICAR CORRECTAMENTE

BENLATE*

1.º TRATAMENTO Antes da Floração
2.º TRATAMENTO Antes do Fechamento dos Cachos
3.º TRATAMENTO No Início do 'Pintor'

NOTAS: Com tempo muito húmido ou em caso de ataques muito fortes, intercalar outros tratamentos que se podem prolongar até 2 semanas antes da colheita (não amua os mostos). O desavinho pode ser uma das consequências dum ataque precoce de botrytis.

DISTRIBUIDOR

AGROP

OU PONT

* Marca Regist. E. I. du Pont de Nemours & Co. (Inc.)

Quer ver prosperar o seu negócio anuncie em «Jornal de Barcelos»

<p>Bar GIL VICENTE</p> <p>DE</p> <p>Eduardo Cameselle Mendez</p> <p>SERVIÇO DE RESTAURANTE (COM ESPLANADA)</p> <p>Vinhos das melhores procedências</p> <p>Rua Bom Jesus da Cruz Telef. 82523 BARCELOS</p>	<p>CONFECÇÕES VILAS BOAS</p> <p>TELEF. Resid. 82865, ESTAB. 82476</p> <p>LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS Agentes da Lavandaria «LAVANORTE» Fatos prontos e por medida</p> <p>Rua D. António Barroso, 29-31 BARCELOS</p>	<p>ELECTRICIDADE RÁDIO TELEVISÃO</p> <p>VICENTE MÁXIMO</p> <p>OFICINA DE REPARAÇÕES</p> <p>Campo 5 de Outubro, 24 Telef. 82566 P. F. BARCELOS</p>	<p>Restaurante</p> <p>PÉROLA DA AVENIDA</p> <p>A mais típica e regional cozinha. Boa mesa. Óptimos quartos. Serviços para casamento e excursões</p> <p>Confeitaria e Pastelaria Por junto e a retalho Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna</p> <p>Especialidades:</p> <p>PÃO DE LÓ E BOLO REI</p> <p>Telef. 82416 BARCELOS</p>	<p>Para presentes... fixe somente este caso:</p> <p>Ourivesaria Milhazes</p> <p>FILIAL: Rua D. António Barroso — BARCELOS</p> <p>SEDE: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM</p>
<p>Casa SIALAL</p> <p>NOVA SECÇÃO DE Laboratório de análises de Vinhos</p> <p>Telef. 82186 BARCELOS</p> <p>Casa SIALAL</p> <p>NOVA SECÇÃO DE Drogaria e Perfumaria</p> <p>Telef. 82186 BARCELOS</p>	<p>ALTO-FALANTES</p> <p>prefira sempre a</p> <p>Casa Soucasaux</p> <p>Artigos fotográficos. Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electro-doméstico.</p> <p>Telef. 82345 BARCELOS</p>	<p>Móveis - Tapeçaria - Colchoaria</p> <p>de Magalhães & Senra</p> <p>Oficina: Mercedes-Barcelinhos</p> <p>Secção de vendas: Campo 5 de Outubro Telefone 82889 BARCELOS</p>	<p>FERRAMENTAS ELECTRICAS</p> <p>BOSCH</p> <p>SEGURANÇA • ECONOMIA • DURAÇÃO</p> <p>Agente Distribuidor:</p> <p>ELECTRO MIRANDA</p> <p>Telef. 82932 - P.P.C. BARCELOS</p>	<p>COLDRE BOUTIQUE</p> <p>Roupa para jovens</p> <p>Telefone 83285 Rua D. António Barroso, 87-1.º BARCELOS</p>

TRADIÇÕES BARCELENSES

(Continuação da primeira página)

pidante actividade moderna; nem no quase latifúndio, com poucos mais semelhantes, de grande e modelar exploração agrícola, promessa de trabalho, que é garantia de pão.

Chegados ao Faial, tomamos a direita, na bifurcação da estrada nacional. E então, ao olhar insatisfeito, depara-se nova paisagem, sempre inebriante. Em frente, no nascente, sobressai o Monte do Facho, desta feita, com evidência, mais a diante, da Capela de São Lourenço, mártir heróico que, lançado à fogueira, grita para o impietoso e bárbaro algoz: — Deste laço já está assado; vira e come! Fria indiferença, perante o déspota, do mártir, cujo sangue é semente de novos cristãos! Devoção intensa dos circunstantes, ali, como também no Monte do Faro.

Na passagem pela afidalgada Silva, coisa dos seus pergaminhos, inevitável a visita ao seminário local, alfobre de dedicações — ao serviço de Fé, da Humanidade e da Pátria — na promoção de povos distantes da metrópole e... da civilização.

Prosseguindo a caminhada e deixando para trás Carapeços, soalheira, sadia e ubérrima, afotâm-nos à transposição da garganta entre montes, que faz deparar outro horizonte, diferente. A estrada, neste local, segue por cima do túnel do Caminho de Ferro, o de maior extensão da Linha do Minho. Em Barcelos, tudo é grande, mesmo sem a nossa observação. Incidimos pelo travesso da Capela da Senhora da Portela e descemos por essa estrada, até encontrarmos a capelinha e a casa de Crestes, berço dos primeiros governadores do Brasil, aos quais, em apreciável parte, se deve a extensão actual da grande nação irmã. E pela qual passou também Sá de Miranda. Inscrições, ainda lá patentes, mostram a presença ali, no tempo daqueles, da família Miranda.

Retrocendo e voltando ao local de bifurcação com a estrada nacional, seguimos em frente, nesta caminhada de ressurgimento de tradições barcelenses.

E logo se nos depara ambiente novo, de aparência exótica. Surpreendente visão de terra, aparentemente estranha. Impressionante, chocante. Chega-se a colher impressão de descoberta de desconhecido. Paisagem diferente,

tipo helvético, erigido de picos e cortado de maciços divergentes, intercados de verde e fértil prado, onde pasta a ovelha. É como o vale do Tamel — terreno diferente — aliás tão barcelense como qualquer outro... Que o diga Cossourado, laboriosa e farta, que dá passagem amiga a Mondim e Panque, no extremo nordeste, depois de a receber de Aborim, que, com Quintiães e Aguiar, mais parecem cascatas, feéricas e em permanente festa. Velhos e discretos caminhos, que guardam segredos milenários; venerandas mansões, patinadas pelos séculos, honradas pela limpidez e a fineza de gerações, formadas pelo trabalho e o estudo e tonificadas por virtudes do mais puro quilate. Terra aquecida pelo sol de entre montes, fertilizada por arroios cristalinos. Segredo do bom vinho do vale do Tamel.

Mais ao norte, no fundo, Balugães, com o Santuário da Aparecida, a primeira terra portuguesa distinguida pela presença de Nossa Senhora! Revelação emocionante de fé que, por verdadeira, é mais vivida que sentida. E em vivência máxima na peregrinação anual de 15 de Agosto, com multidões de devotos, do concelho de Barcelos, do de Viana do Castelo e do de Ponte de Lima, não obstante a dispersão do povo pelas sete romarias do dia, algumas das quais no próprio concelho de Barcelos.

Recomendável a visita do turista, dos que sabem apreciar os encantos naturais, ao Vale do Tamel; indicada e quase obrigatória a de todos ao Santuário da Senhora Aparecida, onde se sente ambiente espiritual, que agrada e faz bem.

No topo do monte poente, voltada a norte, a namoradeira, louçã e impertigada, da aridez frontal — Durrães — garrida e poética — banhada no sopé pelo meigo Neiva, ainda há pouco em riscos de se tornar couto particular e exclusivo, em prejuizo de coisa pública que é e tem de continuar a ser.

Se conseguimos que o leitor amigo e benévolo nos tenha acompanhado — há largos meses — na lembrança das Tradições Barcelenses, ambos podemos ficar certos de termos contribuído para melhor conhecimento e estima de Barcelos e dos barcelenses — prémio único que, de nossa parte, ambicionamos.

Aniversários Natalícios

O conceituado barcelense e ilustre proprietário da ilustre Casa do Benfeito, Sr. Miguel Pereira Pais de Matos Graça tem o seu aniversário natalício amanhã, dia 14 de Junho, motivo por que os responsáveis por «Jornal de Barcelos» e quem nele trabalha o cumprimentam e desejam longa vida, com saúde e as melhores venturas.

Aqui se regista também o aniversário natalício, a ocorrer em 17 de Junho, do nosso bom e dedicado amigo, ilustre ajudante da Conservatória do Registo Predial de Barcelos, Sr. António Miranda de Andrade.

Ao assinante e bom amigo de «Jornal de Barcelos» — e conceituado Barcelense, cordialmente desejamos, antes de mais, boa saúde, para que continue a fazer muitos anos mais, para alegria de sua Família e das suas dedicações

DR. CÉSAR FERREIRA GOMES

Este nosso ilustre amigo e dedicado colaborador, encontra-se de luto pela morte de sua dedicada esposa, ocorrido em 2 de Junho corrente, na sua casa da Fogueira, freguesia de Sangalhos, Anadia.

Apresentamos ao dedicado amigo e prezada família o nosso cartão de sentido pesar, ao mesmo tempo que pedimos aos piedosos leitores uma prece pelo descanso eterno da bondosa senhora.

DR. JOÃO CARVALHO

MÉDICO RADIOLOGISTA (Raios X)

Campo Camilo Castelo Branco, 79 (Campo S. José)

Telef. 82098

BARCELOS

PARTIDO POPULAR DEMOCRÁTICO

Com pedido de publicação, recebemos o seguinte comunicado:

«Considerando que, frequentemente, têm vindo a lume, nos órgãos de informação, diversas notícias referindo algumas pessoas como tendo aderido ao Partido Popular Democrático, sem que tal corresponda à realidade, cumpre tornar público que:

- 1.º — A adesão ao P.P.D. depende da decisão nesse sentido, da respectiva Comissão de Admissão.
- 2.º — Consequentemente, qualquer informação no sentido acima referido, só poderá considerar-se fidedigna, quando prestada através dos órgãos competentes do Partido.

Lisboa, 4 de Junho de 1974.

BARCELOS DIA-A-DIA

por Manuel Martins Leal Pinto

Defesa do nosso rio

Embora — com franqueza e com mágoa o reconhecemos — não estejamos a aproveitar as potencialidades do nosso rio — moldura encantadora desta terra bucólica que se vai desidentificando na medida em que se vai urbanizando — não nos sentimos bem com a nossa consciência inconformada de bairrista cem por cento, se não apontássemos um uso ou abuso, com a retirada intensiva de areia no areal atrás do antigo matadouro, acabando com aquela praia, aproveitada por quem não pode ir para outra. E que provoca autênticas ratoeiras aos desprevenidos, que possam contar com o areal, como sempre foi. Motivo grave para a perda de vidas. A quem pedir providências?

Apelo aos jovens

Não desejamos que este apelo seja crítica, mas simplesmente apelo. O problema de higienização dos meios urbanos nunca será resolvido enquanto não se entrar a aplicar meios drásticos. Há dias ouvimos alguém dizer que em certa capital europeia o deitar detritos para o chão pode implicar multa de vários contos de réis. Mas podemos evitar essas medidas violentas com o respeito

de uma atitude para que muitos apelam mas nem todos praticam: o civismo. É o apelo que vimos fazer aos jovens da nossa terra, para que não se permitam o mau gosto da destruição dos recipientes de papéis e detritos inúteis, não os amolgando nem muito menos não chegando-lhes fogo. Respeitem os recipientes e mostrem a sua educação.

Bairro do Olival

Não há dúvidas de que a zona do Olival, a mais extensa urbanização de Barcelos moderno, cresce vertiginosamente e continua a crescer, no ponto de vista habitacional, e este desenvolvimento trouxe problemas que têm de ser resolvidos, mas que ainda esperam solução, como, arranjo de arruamentos, pavimentos, saneamento, luz e complemento de fornecimento de água. Certamente que a sua hora há-de chegar, porque os responsáveis lhes dispensam toda a sua atenção, todo o seu carinho.

Bairro da Misericórdia

Habitantes deste Bairro apelam para nós para que lembremos a iluminação pública, se não inexistente, pelo menos deficiente. Como lá mora muita e boa gente, bom é seja ouvido e atendido o seu apelo.

A IMPRENSA HOJE

(Continuação da primeira página)

mas julgo que nunca o poderá substituir cabalmente. A Imprensa — jornal e revista — continua a ter grande audiência, dizia, e têm-na em todas as classes sociais.

Dada a carístia do papel, nos últimos tempos, a empresa dum jornal diário não deve ser indústria de muito lucro. Ruinoso, negócio sério até, se não fosse o caso dos anúncios pagos. Mas, na Imprensa não prevalece o factor negócio. Na Imprensa deve entender-se em primeiro lugar, o factor ideia e o factor comunicação.

O Jornal é notícia. Mas não é só notícia; é também comentário e opinião. Deve ser notícia objectiva, bem ajustada à dimensão dos factos, mas pode ser também comentário desses mesmos factos. Para fazer opinião é necessária honestidade intelectual e conhecimento. E, quando se exprime o conhecimento, ensina-se. O ensino é um serviço ao público. Mas ninguém tem o monopólio do conhecimento ou da verdade. Por isso, haverá correntes de opinião, dentro daquele pluralismo que agora se apregoa, procurando cada um, honestamente, apresentar as soluções mais válidas aos diversos problemas que o homem tenta resolver.

Os grandes diários do mundo têm a sua ideologia e os pequenos jornais da provincia bom seria que tivessem também uma orientação definida. Creio que na Inglaterra, quer esteja no poder

o partido Trabalhista, quer esteja o partido Conservador, os órgãos desses partidos, ou seus simpatizantes, mantem sempre a mesma linha de rumo. E também é de supor que os grandes diários franceses e o corpo redactorial desses órgãos de informação não sofreram grande influência com o resultado das últimas eleições.

Em Portugal, porém, as coisas não se têm passado assim. Pois, as imagens que alguns deles nos dão, nas suas notícias, informações e comentários, longe de responderem às suas tradições e de exprimirem as tendências dos seus dirigentes e responsáveis, seria legítimo esperar, antes manifestam a posição tendenciosa de quem as escreve. E não só nos jornais, mas até na Rádio e Televisão. A própria Emissora Católica, por nome Rádio Renascença (certamente por influência dos que lá trabalham, que não pelo desejo dos que a escutam) pensou que tinha chegado o dia de se sentir com o direito de optar por outra ideologia. E a tal ponto as coisas chegaram que foi necessário vir a lume uma nota do Patriarcado afirmando a necessidade de «garantir que a Rádio Renascença mantenha o seu carácter específico. Esta garantia é considerada essencial e nenhuma circunstância a pode dispensar».

Claro que sim. Alguém duvida disto? E como foi possível chegar-se a ponto de ser necessário vir proclamar tal definição?

Aviz de Brito

Santa Casa da Misericórdia de Barcelos CONVOCATÓRIA

Por sugestão da Mesa Administrativa, convoco uma reunião extraordinária de Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos para o dia 30 do corrente mês, pelas 10,30 horas, com a seguinte ordem do dia:

«Apreciar a situação da Santa Casa da Misericórdia em face do momento político social presente».

Barcelos, 6 de Junho de 1974.

O Presidente da Assembleia Geral

António Joaquim Borges Fernandes Vinagre

Arquitecto